


Cinquenta anos de pesquisa contábil no Brasil: principais contribuições e direções futuras


Sayuri Unoki de Azevedo¹

 <https://orcid.org/0000-0001-9676-9938>
E-mail: sayuri.unoki@ufpr.br

Carolina Kinaske de Souza¹

 <https://orcid.org/0000-0002-6414-5001>
E-mail: carol.kinaske@ufpr.br

Henrique Portulhak¹

 <https://orcid.org/0000-0002-9097-2481>
E-mail: henrique.portulhak@ufpr.br

Anelise Krauspenhar Pinto Figari¹

 <https://orcid.org/0000-0002-9209-5873>
E-mail: figari@ufpr.br

¹Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Contábeis, Curitiba, PR, Brasil

Recebido em 11/06/2024 – Desk aceite em 26/06/2024 – 3ª versão aprovada em 03/01/2025

Editor-Chefe: Andson Braga de Aguiar

Editora Associada: Jacqueline Veneroso Alves da Cunha

RESUMO

Este estudo busca identificar as características das contribuições científicas brasileiras de maior impacto na literatura contábil internacional qualificada, 50 anos após a criação do primeiro Programa de Pós-Graduação no país. Uma avaliação histórica é relevante ao revelar as principais contribuições da pesquisa brasileira para as ciências contábeis nos últimos 50 anos, permitindo reflexões sobre estruturas e eventos, melhor compreensão das transformações sociais, possibilitando avaliação e reflexão da área e detecção de indicadores, tendências e vieses. O foco em questões locais sugere um interesse internacional pelas práticas contábeis em economias emergentes como o Brasil. Esta pesquisa é relevante como um marco das principais contribuições brasileiras à ciência contábil, permitindo que atores locais reflitam sobre abordagens de pesquisa bem-sucedidas e contribuições e tópicos de maior impacto. Esta análise pode beneficiar pesquisadores contábeis em países latinos e/ou economias emergentes ao direcionar uma agenda de pesquisa que expanda o impacto da pesquisa realizada no contexto brasileiro e motive novas parcerias internacionais. A presente revisão foi realizada em artigos publicados de 1970 a 2020, nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*. Esses artigos foram submetidos a uma revisão sistemática da literatura para identificar suas características, os principais tópicos abordados, as áreas temáticas mais representativas, suas principais contribuições e direções para pesquisas futuras. O Brasil publicou 39 artigos com impacto relevante na literatura internacional, a maioria na década de 2000. Contribuições significativas foram encontradas em controladoria, contabilidade gerencial e contabilidade financeira. Tópicos como gestão de desempenho, custos e agronegócio, gerenciamento de resultados, divulgação e adoção das Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) foram particularmente notáveis. Parcerias com autores de países desenvolvidos demonstraram-se importantes para viabilizar publicações com impacto internacional.

Palavras-chave: Brasil, contabilidade, instituições científicas.

Endereço de correspondência

Sayuri Unoki de Azevedo

Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Contábeis
Avenida Prefeito Lothário Meissner, 632, 1º andar – CEP: 80210-170
Jardim Botânico – Curitiba – PR – Brasil

Este é um texto bilíngue. Este artigo foi originalmente escrito em inglês, publicado sob o DOI [10.1590/1808-057x20252167.en](https://doi.org/10.1590/1808-057x20252167.en)

Estudo apresentado no 2º International Conference in Accounting and Finance Innovation (ICAFI), Aveiro, Portugal, julho de 2021.



Fifty years of accounting research in Brazil: main contributions and future directions

ABSTRACT

This study identifies the characteristics of the most impactful Brazilian scientific contributions to the qualified international accounting literature, 50 years after the creation of their first graduate program. A historical assessment is relevant for revealing the main Brazilian research contributions to the accounting sciences in 50 years, allowing reflections on structures and events, a better understanding of social transformations, enabling evaluation and reflection of the area, and the detection of indicators, trends, and biases. The focus on local issues suggests an international interest in accounting practices in emerging economies such as Brazil. This research is relevant as a landmark of the main Brazilian contributions to accounting science, allowing local actors to reflect on successful research approaches and the contributions and topics with the greatest impact. This analysis can benefit accounting researchers in Latin countries and/or emerging economies with a research agenda that expands the impact of research performed in the Brazilian context and motivates new international partnerships. This review was performed on papers published from 1970 to 2020 in Scopus and Web of Science databases. These articles were subjected to a systematic literature review to identify their characteristics, the main topics covered, the most representative thematic areas, their main contributions and directions for future research. Brazil has published 39 articles with a relevant impact on international literature, mostly in the 2000s. Significant contributions were found in controllership, management accounting, and financial accounting. Topics such as performance management, costs and agribusiness, earnings management, disclosure and International Financial Reporting Standards (IFRS) adoption were particularly noteworthy. Partnerships with authors from developed countries have been important in enabling publications with international impact.

Keywords: Brazil, accounting, scientific institutions.

1. INTRODUÇÃO

A legitimação e a ascensão da ciência no Brasil tiveram início no século XIX, quando as universidades foram criadas como instituições autônomas de pesquisa e de educação profissional (Schwartzman, 2015). No campo das ciências contábeis no Brasil, a evolução foi impulsionada pela expansão dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) (Nascimento et al., 2010).

O primeiro PPG em Ciências Contábeis brasileiro foi criado em 1970 na Universidade de São Paulo (USP) e foi o precursor e referência dos cursos de Ciências Contábeis *stricto sensu* no Brasil (Mello, 2020). Outros três programas de mestrado em Ciências Contábeis foram criados no Brasil durante o século XX. Em 1978, a USP lançou o primeiro programa de doutorado na área (Riccio et al., 1999). Houve um aumento significativo de PPGs em Ciências Contábeis no Brasil desde 1999, tanto em nível de mestrado quanto de doutorado (Homero, 2017), possibilitando o desenvolvimento de periódicos e eventos científicos (Nascimento et al., 2010).

Como resultado, desde 2010, houve um aumento significativo na produção científica brasileira em contabilidade por meio de dissertações e teses (Pontes et al., 2017). Ao mesmo tempo, o número de artigos publicados em periódicos científicos por doutores em contabilidade aumentou substancialmente desde 2012 (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [CAPES],

2024). Esse aumento era esperado, visto que a pesquisa é um aspecto central dos cursos de pós-graduação (Peleias et al., 2007).

O Brasil contava com 36 PPGs em Ciências Contábeis em 2020, composto por 29 mestrados acadêmicos e 15 doutorados (CAPES, 2024). Esperava-se que os cursos de doutorado melhorassem a qualidade da produção científica contábil brasileira (Nascimento et al., 2010) e que os pós-graduados aumentassem a visibilidade e o prestígio da pesquisa acadêmica em seus países (Schatte, 1977).

Apesar de haver oportunidades consideráveis de crescimento, como o aumento da visibilidade da pesquisa brasileira no cenário global e o fomento de parcerias com instituições internacionais, a pesquisa contábil brasileira enfrenta desafios, incluindo barreiras linguísticas e a necessidade de aprimorar as colaborações internacionais (Ferreira et al., 2022).

Considerando a expectativa de aumento do impacto da pesquisa contábil brasileira por meio da expansão dos PPGs em contabilidade e o contexto desafiador, é relevante analisar e refletir sobre as principais contribuições dos PPGs brasileiros em contabilidade para a pesquisa contábil, 50 anos após a criação do primeiro PPG. Portanto, a presente investigação identifica as principais características das contribuições científicas brasileiras

mais impactantes para a literatura contábil internacional qualificada nesse período (1970-2020).

O trabalho científico de um PPG é considerado de alta qualidade quando publicado em periódicos confiáveis reconhecidos por outros cientistas (Leite, 2008). Uma vez publicado em um periódico, o impacto na literatura acadêmica confirma essa qualidade (King, 2004). Nesse sentido, realizamos uma revisão sistemática da literatura dessas produções para identificar suas características, os principais temas abordados, as áreas temáticas mais representativas e suas principais contribuições. Esses atributos proporcionam uma agenda de pesquisa com foco principal em economias emergentes e países latino-americanos.

Uma avaliação histórica permite reflexões sobre estruturas e eventos, além de uma melhor compreensão das transformações e movimentos sociais (Burke, 1990). Uma revisão sistemática de determinada área é uma maneira para possibilitar a avaliação e a reflexão sobre a área e seus trabalhos, permitindo a detecção de indicadores, tendências e vieses (Cardoso et al., 2005). Essa revisão é relevante por destacar as principais contribuições brasileiras após 50 anos de pesquisa contábil. Compreender como os temas relacionados foram tratados anteriormente beneficia a pesquisa contábil, pois permite evitar os mesmos equívocos e compreender a direção da contabilidade como instrumento de poder e controle organizacional/social (Carnegie & Napier, 1996).

No contexto brasileiro, a avaliação da produção acadêmica pode contribuir para seu aprimoramento ou reformulação (Martins, 2008). Ao fornecer um panorama

geral da pesquisa com impacto relevante, permite que acadêmicos da área reflitam sobre a trajetória da pesquisa científica e seu delineamento, análise de dados e referencial teórico. Consequentemente, isso possibilita reflexões adicionais para aprimorar o rigor metodológico da pesquisa científica, refletindo sobre a qualidade da pesquisa e a relevância do impacto gerado (Oliveira & Martins, 2019).

Considerando que a educação é um fator essencial para o desenvolvimento econômico e social de um país, o desenvolvimento das ciências contábeis, como ciência social aplicada, desempenha um papel significativo (Vendruscolo & Behar, 2014). Frezatti (2024) propõe a necessidade de identificar questões de pesquisa pertinentes que permitam uma maior colaboração com organizações e consultores, a fim de preencher a lacuna entre a academia e a prática. Assim, uma agenda para pesquisadores da área contábil, especialmente aqueles baseados em países emergentes, pode fornecer pesquisas relevantes para os desafios sociais, tecnológicos e científicos contemporâneos.

A pesquisa contábil contemporânea tem incentivado o estudo de países emergentes e suas particularidades; economias emergentes, como um importante campo de pesquisa contábil, têm atraído considerável atenção de pesquisadores, profissionais e formuladores de políticas (Soobaroyen et al., 2017). Este estudo pode ser útil para outros pesquisadores contábeis latino-americanos e permitir novas discussões em nível internacional, ao revelar as principais áreas temáticas abordadas por pesquisadores contábeis brasileiros.

2. PESQUISA CONTÁBIL: UM PANORAMA

A contabilidade contribui e é afetada por mudanças organizacionais. Pesquisas têm contribuído para a teorização de fenômenos organizacionais e mobilizado diversas teorias, que foram estudadas em metanarrativas macroscópicas sobre capitalismo e contabilidade gerencial (Carnegie et al., 2020). A revisão de literatura de Beyer et al. (2010) discutiu o papel da informação contábil sob três perspectivas: divulgações voluntárias das empresas, divulgações obrigatórias das empresas e relatórios de analistas. Os autores enfatizaram que um grande desafio é considerar as interações entre as diferentes fontes de informação. Eles identificaram alguns progressos em relatórios corporativos, regulamentação de divulgação e consequências econômicas nas decisões de relatórios financeiros.

A análise de Hopper e Bui (2016) de artigos de contabilidade gerencial (1990-2014) descobriu que,

apesar de avaliações analíticas e cuidadosas, estes se concentraram nos interesses de instituições privadas e governamentais, relegando questões como relações com funcionários, sociedade civil e interesse público. Deegan (2017) investigou pesquisas em contabilidade social e ambiental ao longo de 25 anos e descobriu que os programas acadêmicos de contabilidade se concentraram no desempenho financeiro em vez de buscar identificar e resolver problemas sociais. Mais recentemente, a revisão de literatura por Roychowdhury et al. (2019) buscou entender se os relatórios financeiros e a divulgação afetam as decisões de investimento das empresas. Avanços na compreensão do papel dos relatórios financeiros em questões de agência e assimetria de informações, bem como efeitos de aprendizagem decorrentes da presença de incerteza sobre oportunidades de investimento, foram destacados.

Comparar o impacto da produção científica entre países ajuda a direcionar melhor os investimentos e as ações estratégicas para aumentar o desenvolvimento científico e tecnológico (King, 2004). A internacionalização da pesquisa impulsiona o desenvolvimento científico, e as redes de pesquisa podem produzir conhecimento e inovação que contribuem para o desenvolvimento dos países e, conseqüentemente, para a melhoria das condições de vida de suas populações (Fiorin, 2007).

3. MÉTODOS

A presente revisão sistemática da literatura consistiu em três estágios: (i) definição do *corpus* da pesquisa, (ii) análise bibliométrica e (iii) análise de conteúdo. Para o primeiro estágio, os artigos foram coletados a partir das bases de dados Scopus e Web of Science (WoS), restringindo-se a artigos publicados em periódicos de 1970 a 2020 com pelo menos um autor que declarou afiliação a uma instituição brasileira.

A Tabela 1 mostra as etapas para determinar o *corpus* de investigação. Na Scopus, os critérios de busca incluíram a área temática de Ciências Sociais, limitada às subáreas Negócios, Gestão e Contabilidade (NGC) e Economia, Econometria e Finanças (EEF). Na WoS, a busca consistiu nas áreas de pesquisa Negócios e Economia ou Administração Pública.

Na Etapa 1, indicada na Tabela 1, a busca inicial contemplou os critérios da base de dados relacionados à área da Contabilidade. Na Etapa 2, considerando que o impacto científico pode ser medido por meio da contagem de citações (Fiorin, 2007; Meneghini & Packer, 2006), foram selecionados artigos com pelo menos 10 citações registradas nas bases de dados Scopus ou WoS em maio de 2021. Na Etapa 3, foram selecionados artigos que continham “account” (de “accounting” em inglês) ou “contab” (de “contabilidade”) no título, palavras-chave, resumo, título do periódico ou afiliação institucional do autor. Na Etapa 4, foi analisada a aderência temática por meio da leitura do título, resumo e palavras-chave, para

Nesse sentido, a CAPES tem incentivado os PPGs brasileiros a se internacionalizarem e publicarem artigos científicos com maior fator de impacto (Patrus et al., 2018). No entanto, pesquisadores de contabilidade de países em desenvolvimento tendem a abordar temas de interesse de países desenvolvidos para aumentar as perspectivas de publicação internacional; portanto, pesquisas sobre questões relevantes para países em desenvolvimento nessa área são escassas (Hopper et al., 2017).

excluir aqueles não relacionados à contabilidade. Na Etapa 5, foram selecionados artigos com um dos autores vinculado a um PPG em contabilidade no Brasil antes ou no ano da publicação. Para isso, foram analisados a afiliação institucional declarada no artigo e o Currículo Lattes do autor. A Etapa 6 consistiu na exclusão de artigos duplicados.

No segundo estágio, foram aplicados os seguintes indicadores bibliométricos: total de citações por artigo, total de publicações por autor, por instituição brasileira e por país sede da instituição à qual o autor está filiado; total de publicações por ano e periódico; frequência de palavras-chave; e total de publicações por área temática (Ezenwoke et al., 2019).

Na terceira etapa, foi analisado o conteúdo das contribuições e proposições para pesquisas futuras desses artigos. Os artigos foram classificados de acordo com as áreas temáticas de pesquisa em contabilidade propostas por Pontes et al. (2017). As conclusões dos 39 artigos foram lidas em profundidade, das quais foram extraídas as contribuições teóricas e empíricas. A análise das recomendações de pesquisa limitou-se a artigos publicados nos últimos 5 anos (16 artigos), oferecendo uma agenda de pesquisa futura baseada em estudos mais recentes, complementada por sugestões para investigações futuras de estudos internacionais recentes em cada área temática.

Tabela 1
Corpus de investigação

Etapa	Descrição	Quantidade	
		Scopus	Web of Science
1	Busca inicial	1.786	14.363
2	índice i10	352	2.401
3	Termos-chave	28	299
4	Análise de adesão	21	119
5	Vínculo com o programa de pós-graduação	15	30
6	Consolidação	39	

Fonte: Elaborado pelos autores.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

4.1. Análise Bibliométrica

A Tabela 2 destaca os artigos com mais de 30 citações em pelo menos uma base de dados no momento da coleta de dados. Entre os 39 artigos, oito receberam de 15 a 30 citações e 24 receberam de 10 a 15 citações em pelo menos uma das bases de dados.

97% dos artigos foram publicados a partir de 2005. Por volta dos anos 2000, a pesquisa contábil brasileira migrou para uma abordagem positivista, empírica e baseada em teorias, enquanto os trabalhos anteriores eram teóricos e normativos (Theóphilo & Iudícibus, 2005). Essa mudança de paradigma ocorreu devido à necessidade de os PPGs brasileiros em contabilidade sobreviverem aos novos critérios de avaliação governamentais (Homero, 2017).

De 2001 a 2010, foram publicados oito artigos, em comparação com 30 entre 2011 e 2020, o que reflete um crescimento da produção científica brasileira em contabilidade. Pesquisadores brasileiros enfrentaram dificuldades para publicar artigos internacionalmente até 2008 devido à falta de qualidade e de articulação entre a pesquisa nacional e internacional (Nascimento et al., 2010).

35 artigos foram publicados em inglês e quatro em português, sendo estes últimos publicados em periódicos brasileiros. A tradição dos países anglo-saxões na área e a exigência do idioma inglês em periódicos de referência (Raffournier & Schatt, 2010) destacam a importância do idioma inglês em publicações de impacto internacional na área contábil.

Os periódicos de maior destaque são *Corporate Social Responsibility and Environmental Management* e *Brazilian Journal of Business Management* (três publicações cada), *International Journal of Accounting*, *International Journal*

of Productivity and Performance Management e *Journal of Business Research* (duas publicações cada).

Um total de 39 artigos possuem 113 autores diferentes. Destes, 87 são afiliados a uma instituição brasileira e 24 são afiliados a uma instituição estrangeira. Os artigos foram produzidos por 31 instituições brasileiras diferentes; destas, 13 tiveram mais de uma publicação. USP (12 artigos), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (cinco) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) (quatro) foram as instituições com mais contribuições. O destaque da USP reforça a importância de seu PPG em Controladoria e Contabilidade, que, segundo Mello (2020), foi essencial para a disseminação do *stricto sensu* em contabilidade no país.

Um total de 17 artigos resultam de parcerias com coautores estrangeiros (44%). As parcerias são notadas principalmente com a Espanha (nove), o Reino Unido (oito) e a Austrália (quatro). A Figura 1 ilustra as redes de coautoria com os países que possuem, no mínimo, duas autorias.

A Figura 1 mostra dois grupos proeminentes de parcerias internacionais (à esquerda): uma rede principal formada com a Espanha e o Reino Unido, e outra rede formada com outros seis países (França, Holanda, Estados Unidos da América, Suíça, Portugal e Canadá). Os principais países colaboradores são países desenvolvidos. Isso corrobora Meneghini e Packer (2006), que indicaram que a colaboração internacional, especialmente com autores de países desenvolvidos, desempenha um papel significativo na publicação de artigos de alto impacto por pesquisadores brasileiros.

A análise sobreposta na Figura 1 (à direita) indica que as parcerias internacionais são, em média, um fenômeno mais recente, com redes anteriores com autores da França

Tabela 2
Artigos mais citados

Publicação	Scopus		Web of Science	
	Citações	Citações/ano	Citações	Citações/ano
Lo et al. (2017)	100	25,00	91	22,75
Meschi e Riccio (2008)	84	6,46	77	5,92
Lopes e Alencar (2010)	55	5,00		
Kingsman e Souza (1997)	40	1,67		
Pelucio-Grecco et al. (2014)	34	4,86	28	4,00
Dutra et al. (2015)			34	5,67
Jordão e Almeida (2017)			30	7,50

Fonte: Elaborado pelos autores.

e do Reino Unido, e redes mais recentes formadas com autores dos Estados Unidos da América, Canadá e Holanda. Um total de 88% dos artigos com parcerias internacionais foram publicados entre 2011 e 2020, e metade desses artigos resultou de parcerias internacionais. Isso pode ser explicado pelo reconhecimento de que a internacionalização da pesquisa é um fator-chave para o desenvolvimento científico nacional na área (Fiorin, 2007) e pelo recente incentivo governamental para

internacionalizar a pesquisa brasileira e aumentar seu impacto (Patrus et al., 2018).

Palavras-chave foram analisadas para identificar os tópicos mais discutidos. Os artigos continham um total de 185 palavras-chave, com 161 termos distintos, apresentados aqui em uma nuvem de palavras (Figura 2).

Seis palavras-chave representam 22 ocorrências (12%), enquanto as outras 155 palavras-chave tiveram entre uma e duas ocorrências (88%), o que indica uma dispersão

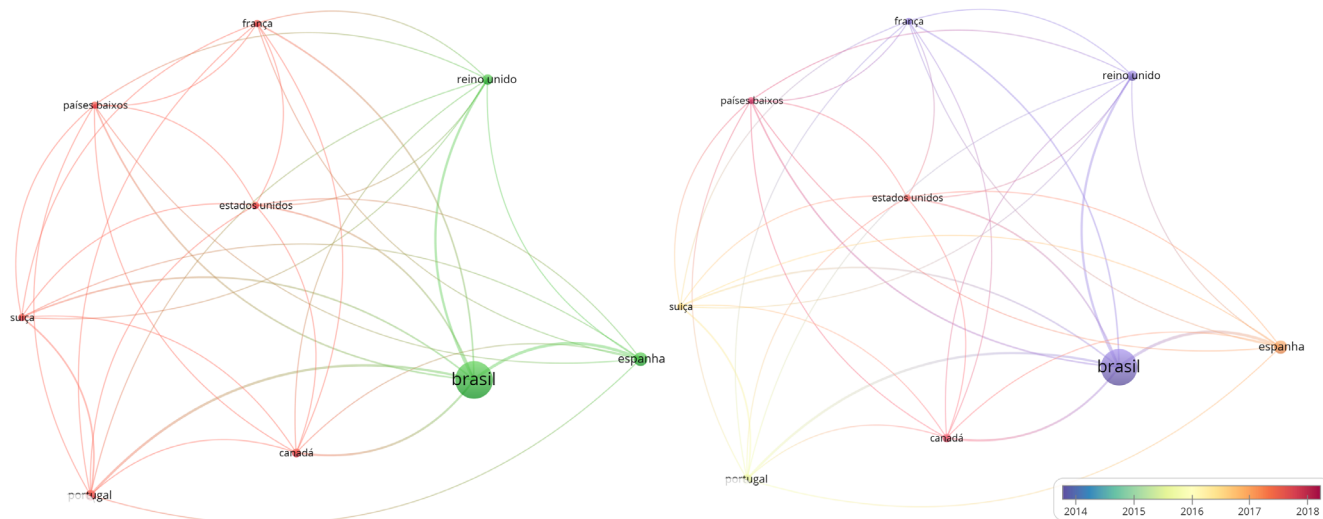


Figura 1 *Redes de coautoría por país.*

Fonte: Dados de pesquisa, ilustração gerada pelo VOSviewer versão 1.6.20.



Figura 2 *Tópicos mais discutidos.*

Fonte: Dados de pesquisa, ilustração gerada em <https://wordsift.org/>

dos temas de pesquisa. Em um editorial dos 30 anos de doutorado em contabilidade, Martins e Iudícibus (2007) corroboram esses achados, observando que a pesquisa contábil brasileira se expandiu para diversas áreas, incluindo mercado de capitais, finanças, tecnologia da informação, metodologia de ensino, governança corporativa, contabilidade gerencial e contabilidade internacional.

O apelo ao “Brasil” tem se mostrado importante para que os PPGs brasileiros publiquem artigos com impacto internacional. Isso também é observado em palavras-chave como “contexto brasileiro”, “estudo de caso brasileiro” e “mercado emergente e Brasil”. A análise de palavras-chave também indica a proeminência de artigos influentes nas áreas temáticas de contabilidade financeira (“gerenciamento de resultados”, “divulgação”, “adoção das Normas Internacionais de Relatório Financeiro [IFRS]”) e controladoria e contabilidade gerencial (“contabilidade gerencial”, “avaliação de desempenho”).

A análise dos artigos por área temática corroborou essa visão, uma vez que as áreas mais abordadas foram controladoria e contabilidade gerencial (15 artigos – 38,46%) e contabilidade financeira (nove artigos – 23,08%). Contabilidade e responsabilidade socioambiental (seis artigos – 15,39%) e contabilidade e governança corporativa (quatro artigos – 10,26%) também são destacadas. Artigos sobre contabilidade e abordagens comportamentais (três artigos – 7,69%), auditoria e perícia (um artigo – 2,56%) e contabilidade e gestão tributária (um artigo – 2,56%) também foram identificados. A proeminência de controladoria e contabilidade gerencial corrobora com Pontes et al. (2017), que mostraram que controladoria e contabilidade gerencial e contabilidade financeira foram as áreas que mais produziram dissertações de mestrado e teses de doutorado em PPGs brasileiros em contabilidade no período de 2007 a 2016.

É interessante notar que a pesquisa em contabilidade e responsabilidade socioambiental apresentou posição relevante na produção brasileira. Isso diverge de Hopper e Bui (2016), que apontaram a insuficiência da pesquisa contábil em questões relacionadas à contabilidade e ao interesse público, e de Deegan (2017), que apontou que a pesquisa contábil se preocupa menos com questões sociais e ambientais.

4.2. Principais Contribuições

As principais contribuições são apresentadas em sete áreas temáticas principais. Na área de “controladoria e contabilidade gerencial”, a análise de palavras-chave destacou estudos sobre “contabilidade gerencial” e

“avaliação de desempenho”. Dutra et al. (2015) revelaram que os portos marítimos centram sua avaliação de desempenho em medidas de eficiência operacional, enquanto um foco em aspectos estratégicos ou macro organizacionais seria o ideal para permitir mudanças em seus processos de gestão. Callado e Jack (2015) destacaram que o perfil dos indicadores do *Balanced Scorecard* muda dependendo dos distintos papéis na cadeia de suprimentos, dificultando o alcance de um modelo comum. Lacerda et al. (2016) identificam como os pesquisadores podem contribuir para os campos de gerenciamento de processos de negócios (BPM) e mensuração de desempenho.

Na área de “contabilidade gerencial”, os “custos” também são destacados. A pesquisa de Kingsman e Souza (1997) auxilia gerentes e engenheiros a lidarem de forma mais eficaz com as consultas de custos e preços em empresas de manufatura versáteis. Guerreiro et al. (2008) enfatizaram que a mensuração do custo de serviço fornece informações mais detalhadas e específicas para analisar a lucratividade do cliente. No campo do agronegócio, Artuzo et al. (2018) revelaram a importância de reconhecer o comportamento das variáveis de custo da colheita, bem como as variáveis que permitam a previsão de receitas. Dal Magro et al. (2013, p. 19) perceberam que “os proprietários tinham controles simples sobre os gastos, porém, não tinham certeza sobre quais eram seus resultados reais”, ao mesmo tempo em que concluíram que avaliar os resultados de cada atividade rural permite uma melhor tomada de decisão sobre investimentos.

Contribuições para a contabilidade gerencial foram fornecidas por cenários específicos. Cunha e Corrêa (2013) identificaram que uma estrutura formal e ampla em termos de coleta e uso de informações gerenciais é essencial para a gestão de organizações hospitalares. Oliveira e Tabak (2005) notaram similaridades na eficiência bancária de países desenvolvidos e emergentes. Meschi e Riccio (2008) identificaram que dinâmicas interculturais contribuem para a instabilidade de *joint ventures* internacionais, diferentemente da incerteza econômica e política, que não contribuem. Jordão et al. (2014) revelaram que uma nova cultura implementada pela empresa adquirente, focada em resultados financeiros, implica mudanças nos sistemas de controle gerencial da adquirida.

Contribuições teóricas também se destacam. Guerreiro et al. (2006) expandiram as perspectivas operacionais do framework de Burns e Scapens. Frezatti et al. (2011) contribuíram ao revelar a conexão entre processos de planejamento e atributos da contabilidade gerencial das empresas. Pires e Trez (2018) ampliaram a compreensão da relação entre reputação corporativa e desempenho, identificando elementos para avaliação da reputação

corporativa. Gomez-Conde et al. (2019) forneceram evidências sobre como os sistemas de contabilidade gerencial e de controle podem apoiar práticas de inovação ambiental.

Na área de “contabilidade financeira”, as palavras-chave destacadas foram “gerenciamento de resultados”, “divulgação” e “adoção das IFRS”. Em relação ao gerenciamento de resultados, Lo et al. (2017) evidenciaram que empresas com maior probabilidade de gerenciar resultados apresentam relatórios de análise de desempenho mais complexos. Pelucio-Grecco et al. (2014) revelaram a importância da transição para as IFRS e do ambiente regulatório para restringir o gerenciamento de resultados no Brasil.

No campo “divulgação”, Ensslin e Carvalho (2007) destacaram características da divulgação de capital intelectual nos relatórios anuais de empresas brasileiras, incluindo tendências narrativas e ênfase em capital externo. Lopes e Alencar (2010) revelaram que a divulgação está fortemente associada aos custos *ex-ante* de capital próprio em empresas brasileiras, especialmente naquelas com menor cobertura de analistas e baixa concentração acionária. Lourenço et al. (2018) identificaram corrupção e cultura como determinantes dos níveis de conformidade na divulgação obrigatória.

Em relação à “adoção das IFRS”, Beuren et al. (2008) identificaram que as diferenças nas normas contábeis não afetam significativamente os indicadores econômico-financeiros. Rodrigues et al. (2012), por meio de uma abordagem histórica, possibilitaram a compreensão das influências sofridas pela contabilidade brasileira até a adoção das IFRS.

Em outras “abordagens financeiras”, Moraes e Nagano (2014) discutem a gestão de caixa por meio de modelagem de algoritmos que permitem uma manutenção de caixa mais eficiente. Jordão e Almeida (2017) evidenciaram os efeitos positivos do capital intelectual no desempenho financeiro organizacional de curto e longo prazos.

Na área de “contabilidade e responsabilidade socioambiental”, quatro artigos abordam a responsabilidade social corporativa (RSC). García-Sánchez et al. (2019) indicam que diretoras aumentam a probabilidade de divulgação voluntária sobre questões de gênero. Moura-Leite et al. (2012) contribuem para organizações não governamentais com um indicador de RSC que permite melhor gestão de cada uma de suas dimensões. Crisóstomo e Freire (2015) indicam que grandes acionistas de empresas brasileiras consideram as políticas de RSC para melhorar a imagem e a reputação das organizações, esperando criação de valor a longo prazo. Bacinello et al. (2019) identificaram a influência da RSC na inovação sustentável

e no desempenho organizacional em organizações brasileiras.

A divulgação socioambiental também se destaca. Markezan et al. (2015) investigaram os principais determinantes da divulgação verde em relatórios anuais de empresas brasileiras listadas, revelando variáveis ambientais e de rentabilidade significativas. Kouloukoui et al. (2019) indicam um baixo nível de divulgação sobre riscos climáticos em empresas brasileiras listadas, chamando a atenção para uma questão crítica em contextos de RSC e gestão ambiental.

Na área de “contabilidade e governança corporativa”, pesquisas enfatizam características do mercado brasileiro. Lopes e Walker (2012), ao revelarem que as reavaliações de ativos fixos no Brasil visavam melhorar posições patrimoniais com motivações oportunistas, reforçam que os ambientes institucional e econômico, e os atributos de governança, são essenciais para a qualidade da informação contábil. Martins et al. (2017) identificaram que a qualidade da governança influencia a escolha da estrutura de vencimento da dívida em empresas brasileiras e chilenas. Boaventura et al. (2009) forneceram uma contribuição teórica ao identificar que o atendimento às funções objetivo dos stakeholders não está subordinado ao atendimento às funções objetivo dos acionistas. Almeida e Dalmácio (2015) contribuíram para o aspecto prático ao melhorar a compreensão dos analistas sobre o desempenho dos concorrentes no mercado de produtos e a governança corporativa no processo de avaliação de negócios.

Na área de “abordagens contábeis e comportamentais”, as contribuições envolvem principalmente educação financeira. Santos et al. (2016) enfatizam a necessidade de aprofundar o ensino de educação financeira para alunos de graduação. Potrich et al. (2016) contribuem para uma medida multidimensional de alfabetização financeira, identificando o impacto do conhecimento e da atitude financeira no comportamento financeiro. Horton e Wanderley (2018) apontam que mecanismos como a descrição no trabalho e o envolvimento comercial diante de múltiplos conflitos de identidade levam à mudança institucional, bem como à mudança nas práticas de contabilidade gerencial, que podem gerar novos conflitos de identidade quando divergem da identidade já institucionalizada.

A contribuição para “auditoria e perícia” ocorre em Osma et al. (2017), que apresenta evidências da harmonização dos sistemas de auditoria nos países da União Europeia, como os requisitos foram incorporados à legislação e por que alguns países não concluíram a harmonização. Na área de contabilidade e gestão tributária, Batrancea et al. (2019) contribuíram ao indicar

que, para melhorar a conformidade fiscal, uma nação deve considerar a confiança dos cidadãos nas autoridades e sua percepção do poder delas.

4.3 Agenda de Pesquisa

Recomendações para pesquisas futuras foram selecionadas nos artigos mais recentes do *corpus* de pesquisa (2016-2020), que foram complementadas por direcionamentos oferecidos por estudos internacionais recentes relacionados a cada área temática, com o propósito de expandir caminhos de investigação futura para pesquisadores de PPGs brasileiros.

Em “Controladoria e Contabilidade Gerencial”, Gomez-Conde et al. (2019) sugeriram investigar os efeitos da contabilidade gerencial, dos sistemas de controle e do treinamento em sustentabilidade em outros setores econômicos e países. Lacerda et al. (2016) sugerem a construção de um modelo para avaliação de desempenho de uma implementação de BPM. Pires e Trez (2018) argumentam que uma melhor compreensão de como a reputação corporativa contribui para alcançar um melhor desempenho pode ser benéfica. Artuzo et al. (2018) sugerem examinar o comportamento dos custos agrícolas em relação às flutuações entre a receita bruta e líquida, sob um nível básico de integração de tecnologia no processo de produção.

Estudos de revisão recentes argumentam que as evidências empíricas permanecem inconsistentes e limitadas, especialmente sobre os efeitos da contabilidade gerencial contemporânea e tradicional no desempenho corporativo (Boonpenge, 2023; Dlamini, 2023). A pesquisa pode avançar sobre as características das organizações ou do ambiente organizacional em que a contabilidade gerencial contemporânea e tradicional é aplicada, com particular interesse em cenários de pressão competitiva ou de um ambiente em mudança (Boonpenge, 2023). Estudos futuros conduzidos por pesquisadores brasileiros também podem avançar sobre o impacto das práticas de contabilidade gerencial contemporânea e tradicional no desempenho organizacional em empresas brasileiras.

As práticas de contabilidade gerencial são influenciadas por fatores como gestão, economia e setor. A implementação eficaz aprimora o desempenho financeiro e a tomada de decisões estratégicas. Portanto, é fundamental alinhar a contabilidade gerencial aos objetivos estratégicos para aprimorar o desempenho e adaptar as práticas contábeis à dinâmica do setor (Dlamini, 2023; Sulisnangrum, 2022). Pesquisas futuras devem investigar as práticas de contabilidade gerencial e como elas interagem em diferentes setores, especialmente no que diz respeito

aos efeitos mediadores do alinhamento estratégico e da cultura nos resultados de desempenho.

Em “contabilidade financeira”, Lo et al. (2017) sugerem explorar como o conteúdo específico do relatório de análise de desempenho se relaciona com benchmarking e gerenciamento de resultados. Jordão e Almeida (2017) recomendam uma investigação mais aprofundada sobre a contribuição do capital intelectual para o desempenho financeiro e a criação de valor das empresas, e a comparação da divulgação de ativos intangíveis de empresas brasileiras com a prática internacional. Lourenço et al. (2018) sugerem examinar os usuários das demonstrações financeiras por meio de entrevistas e uma abordagem qualitativa para investigar mais a fundo a relação entre corrupção e gerenciamento de resultados.

Apesar de “gerenciamento de resultados” ser um campo de pesquisa consolidado, há possibilidade de pesquisas futuras (Tello-Gamarra et al., 2024). Pesquisas futuras poderiam se beneficiar do cenário brasileiro para explorar métricas de gerenciamento de resultados para provisões discricionárias (Tello-Gamarra et al., 2024), bem como diferentes determinantes que impactam o gerenciamento de resultados, por exemplo, corrupção (Lourenço et al., 2018) e práticas tributárias do país (Furtado et al., 2016). Em relação à “divulgação corporativa”, a literatura se concentra em mercados de capitais, determinantes, divulgação não financeira e divulgação de risco corporativo e capital intelectual (Ensslin & Carvalho, 2007; Lopes & Alencar, 2010; Lourenço et al., 2018). Pesquisas futuras devem examinar o impacto de divulgações não financeiras, como a divulgação ambiental, social e de governança (ESG), e como as regulamentações de divulgação influenciam o comportamento corporativo (Srivastava & Anand, 2023). Sobre o “capital intelectual”, visto que este tema também tem ganhado destaque como um relevante *driver* de valor (Figari et al., 2022), Jordão e Almeida (2017) propõem discutir outras *proxies* para o capital intelectual, relacionando-as com a sustentabilidade financeira.

Na área de “contabilidade e responsabilidade socioambiental”, Kouloukoui et al. (2019) propuseram investigar a qualidade das informações ambientais divulgadas e sua utilização na tomada de decisões. García-Sánchez et al. (2019) sugerem abordar a diversidade de gênero e a responsabilidade ambiental sob outras perspectivas, como etnia e nacionalidade. Bacinello et al. (2019) propuseram que o modelo de maturidade em RSC desenvolvido em sua pesquisa fosse replicado em diferentes amostras e utilizando novas variáveis de controle.

A pesquisa em contabilidade ambiental tem recebido atenção significativa nos últimos anos (Sundarasan et al.,

2024). A padronização dos relatórios de sustentabilidade tem sido necessária, visto que a confiabilidade da divulgação de ESG é geralmente desafiada devido à flexibilidade e à falta de transparência (Ramadhan et al., 2023), e há uma falta de consenso na literatura sobre métricas ESG (Kumar et al., 2024). Uma vez que os profissionais de contabilidade desempenham um papel fundamental em garantir a implementação de práticas sustentáveis (Ramadhan et al., 2023), pesquisas futuras devem se concentrar na padronização das informações de sustentabilidade (Ramadhan et al., 2023; Sundarassen et al., 2024) e no papel dos profissionais de contabilidade nesse processo, bem como na transparência e legitimidade das informações ESG influenciadas pelas diferenças nos padrões entre as nações.

Em “Contabilidade e governança corporativa”, Martins et al. (2017) recomendam analisar empresas de outros países latino-americanos que apresentam maior grau de heterogeneidade na concentração acionária, maior acesso a recursos de longo prazo e diferentes práticas nacionais de governança corporativa. Eles também sugerem o uso de métricas aprimoradas para o vencimento da dívida ou a combinação delas com outros aspectos do financiamento da dívida.

O *corpus* da pesquisa enfatiza características do mercado brasileiro (Almeida & Dalmácio, 2015; Boaventura et al., 2009; Lopes & Walker, 2012; Martins et al., 2017). Nos últimos anos, houve um aumento nas publicações que relacionam governança corporativa e desempenho sustentável, em particular, a divulgação de ESG (Srivastava & Anand, 2023). Pesquisas futuras podem avançar na compreensão das características de governança corporativa que influenciam as atividades ESG, como as características do conselho de administração (Kumar et al., 2024), e as diferenças nas relações entre essas variáveis em países com diferentes níveis de desenvolvimento.

Em “abordagens contábeis e comportamentais”, Santos et al. (2016) sugerem investigar se estudantes do sexo feminino de diferentes nacionalidades utilizam cartões de crédito de forma diferente e se o comportamento é afetado por padrões de uso do método de crédito. Potrich et al. (2016), também abordando o tema da educação financeira, consideram a criação em alta velocidade de produtos financeiros cada vez mais complexos, o que demanda estudos sobre o desenvolvimento da alfabetização financeira. Horton e Wanderley (2018) sugerem avaliar como as identidades dos contadores gerenciais se relacionam com diferentes níveis de identificação social. Sugerem, ainda, pesquisar os processos de tomada de decisão desses profissionais e os diferentes efeitos de

estratégias intencionais e não intencionais nos resultados individuais e organizacionais.

A pesquisa em contabilidade comportamental é caracterizada por um histórico de publicações disperso e pela falta de consenso sobre sua aplicação conceitual (Korzeniowska et al., 2022). Apesar da exploração de vieses cognitivos, como excesso de confiança e efeitos de enquadramento, bem como de tópicos como impostos comportamentais e ecologia organizacional, a área permanece menos desenvolvida em comparação com as finanças comportamentais. Pesquisas futuras devem priorizar a exploração de tendências emergentes, como vieses da contabilidade comportamental e estilos de avaliação de desempenho organizacional (Singh, 2021). Há também a necessidade de aprofundar as conexões entre psicologia e a contabilidade, particularmente em relação a conceitos como atitudes, motivação, percepções e emoções. Esses fatores influenciam as práticas e os comportamentos contábeis, e uma exploração mais aprofundada é essencial para o avanço do campo (Trisnainingsih & Husna, 2022).

Na área de “auditoria e perícia”, Osma et al. (2017) propuseram estudos inéditos sobre as diferenças em termos de homogeneidade nas penalidades impostas aos auditores contábeis que atuam na União Europeia, considerando a ampla dispersão dos graus de colaboração entre os órgãos de fiscalização de auditoria em cada país-membro.

Pesquisas sobre a qualidade da auditoria têm produzido pouco consenso sobre mensuração, enfatizando a necessidade de padronização de métricas (Tello-Gamarra et al., 2024). Embora a maior parte da literatura se concentre em auditorias quantitativas, abordagens qualitativas apresentam um potencial considerável. No Brasil, o desenvolvimento do mercado de capitais, da Comissão de Valores Mobiliários e das auditorias independentes para empresas de capital aberto resultaram em mudanças regulatórias e aumentaram a importância da auditoria (Niyama & Silva, 2005; Rodrigues et al., 2012). Pesquisas futuras devem priorizar a investigação da qualidade da auditoria no contexto brasileiro e o impacto das regulamentações sobre os auditores independentes.

Na área de “contabilidade e gestão tributária”, Batrancea et al. (2019) sugerem que novas pesquisas na área tributária devem considerar a substituição de abordagens tradicionais de dissuasão unilateral por estratégias multifacetadas que abranjam determinantes econômicos e sociopsicológicos.

A literatura revisada identificou fatores sociais, psicológicos e econômicos que influenciam o cumprimento tributário em economias em desenvolvimento, incluindo personalidade, gênero, subsídios governamentais e custos de vendas (Alshira'h et al., 2020; Alwi et al., 2022;

Ntiamoa & Asare, 2022). Estudos futuros no Brasil devem explorar esses aspectos e replicar resultados de outros contextos. Isso ampliará as amostras, aplicará novas variáveis comparativas e adotará abordagens qualitativas para aprofundar as discussões. As análises devem ser replicadas em economias emergentes e em

países latino-americanos para fortalecer a agenda de pesquisa contábil nesses países. A Tabela 3 resume as principais contribuições e direções futuras derivadas das pesquisas contábeis brasileiras de maior impacto, além de indicar linhas de pesquisa adicionais decorrentes de pesquisas relacionadas em nível internacional.

Tabela 3

Principais contribuições e direções futuras

Áreas temáticas	Principais contribuições	Agenda de pesquisa	Agenda de pesquisa adicional
Controladoria e contabilidade gerencial	Gestão de desempenho: Avaliação de desempenho de portos marítimos; indicadores do <i>Balanced Scorecard</i> para cadeia de suprimentos; mensuração de desempenho de BPM.	Como a aplicação da contabilidade gerencial influencia os resultados organizacionais em situações de pressão competitiva ou ambientes em mudança, especialmente em países em desenvolvimento?	Quais são as características das organizações e ambientes organizacionais onde a contabilidade gerencial contemporânea e tradicional são aplicadas, particularmente em países em desenvolvimento como o Brasil?
	Custos: Custo e preço em empresas de manufatura versáteis; custo para servir para análise de rentabilidade do cliente.	Como a reputação corporativa, como um ativo intangível essencial, contribui para melhorar o desempenho organizacional?	Como a contabilidade gerencial influencia os resultados organizacionais em situações de pressão competitiva ou de um ambiente em mudança, considerando o contexto dos países em desenvolvimento?
	Agronegócio: Comportamento de variáveis de custo de safra; avaliação da atividade rural para decisões de investimento.	Como um modelo pode ser desenvolvido para avaliar o desempenho de uma implementação de BPM?	Como as práticas contábeis podem ser adaptadas aos fatores contextuais e à dinâmica do setor?
	Cenários específicos: Coleta e uso de informações gerenciais na área da saúde; eficiência bancária em países emergentes; dinâmica intercultural e instabilidade de <i>joint ventures</i> ; influência da cultura da empresa adquirente nos sistemas de controle gerencial da empresa adquirida.	Qual é a relação entre o comportamento dos custos, as flutuações na receita bruta e líquida, e o nível de integração tecnológica no processo de produção?	Como a contabilidade gerencial pode ser alinhada aos objetivos estratégicos para melhorar o desempenho?
Contabilidade financeira	Teórico: Ampliação das perspectivas operacionais da estrutura de Burns e Scapens; relações entre processos de planejamento e características da contabilidade gerencial; relações entre reputação corporativa e desempenho; sistemas de contabilidade e controle gerencial para o desenvolvimento sustentável.		
	Gerenciamento de resultados: Relação com a complexidade dos relatórios de desempenho; transição para as IFRS e ambiente regulatório.	Como o conteúdo específico do relatório de análise de desempenho está relacionado ao benchmarking e ao gerenciamento de resultados?	Quais são os determinantes mais representativos do gerenciamento de resultados nas empresas brasileiras?
	Divulgação: Divulgação de capital intelectual; relação com os custos <i>ex-ante</i> do capital próprio; corrupção e cultura que determinam a divulgação obrigatória.	Como o capital intelectual contribui para o desempenho financeiro e a criação de valor das empresas, incorporando outras variáveis financeiras e não financeiras?	Como a corrupção afeta o gerenciamento de resultados nas empresas brasileiras?
	Adoção das IFRS: Impacto nos indicadores econômico-financeiros; influências históricas.	Como a tomada de decisão dos usuários das demonstrações financeiras é impactada em ambientes onde o nível de corrupção afeta o gerenciamento de resultados?	Qual o impacto da divulgação ESG nas empresas brasileiras?
	Abordagens financeiras: Algoritmos para gestão de caixa; capital intelectual e desempenho financeiro.		Como as regras de divulgação influenciam o comportamento corporativo?

Tabela 3

Cont.

Áreas temáticas	Principais contribuições	Agenda de pesquisa	Agenda de pesquisa adicional
Contabilidade e responsabilidade socioambiental	RSC: Impacto regulatório na divulgação voluntária de questões de gênero; indicador de RSC para organizações não governamentais; políticas de RSC e criação de valor a longo prazo; influência na inovação sustentável e no desempenho organizacional. Divulgação: Determinantes da divulgação verde em relatórios anuais; divulgação sobre riscos climáticos.	Como a qualidade das informações ambientais divulgadas e a usabilidade dessas informações auxiliam na tomada de decisões? Como diferentes características de gestão, como gênero, etnia e nacionalidade, impactam a divulgação e o desempenho organizacional em nível de país?	Como a pesquisa em contabilidade ambiental se complementa em termos práticos e teóricos? Como os contadores podem contribuir para garantir práticas e relatórios sustentáveis? Quais proxies são mais apropriados para medir atividades ESG no Brasil?
Contabilidade e governança corporativa	Características de mercado: Impacto dos atributos de governança na qualidade da informação contábil; qualidade da governança e escolhas de estrutura de vencimento da dívida. Tomada de decisão: Função-objetivo de stakeholders e acionistas; governança corporativa nas previsões de analistas.	Quais são as escolhas corporativas em relação ao vencimento da dívida em outros países latinos com diferentes práticas nacionais de governança corporativa? Qual é a relação entre vencimento da dívida e contratos de dívida de longo prazo?	Quais características de governança corporativa influenciam a divulgação corporativa de ESG? Como os efeitos das características de governança corporativa na divulgação de ESG corporativo mudam em diferentes países?
Abordagens contábeis e comportamentais	Educação financeira: Uso de cartão de crédito por universitárias; educação financeira e comportamento financeiro. Mudança institucional: Conflitos de identidade e a profissão de contabilidade gerencial.	Quais são as principais diferenças no uso de cartões de crédito por estudantes do sexo feminino de diferentes nacionalidades? O uso deles é afetado pelo método de crédito? Quais são os principais desafios da educação financeira em produtos financeiros mais complexos?	De que maneira conceitos como atitudes, motivação, percepções, aprendizagem, personalidade e emoções refletem nas práticas contábeis em diferentes contextos organizacionais? Como a compreensão do comportamento humano melhora as práticas contábeis?
Auditoria e perícia	Harmonização dos sistemas de auditoria nos países da União Europeia.	Quais são as diferenças nas penalidades impostas aos auditores contábeis que trabalham na União Europeia?	Qual é a métrica mais apropriada para medir a qualidade da auditoria no Brasil?
Contabilidade e gestão fiscal	Conformidade fiscal, confiança dos cidadãos e percepção do poder das autoridades.	Quais são os principais determinantes econômicos e sociopsicológicos da tributação?	A personalidade ou o gênero influenciam o comportamento de conformidade tributária? A remoção de subsídios governamentais e o custo de conformidade de vendas influenciam a conformidade tributária?

BPM = gestão de processos de negócios; RSC = responsabilidade social corporativa; ESG = ambiental, social e governança; IFRS = Normas Internacionais de Relatórios Financeiros.

Fonte: Elaborado pelos autores.

5. CONCLUSÕES

Após 50 anos desde seu primeiro PPG em contabilidade, o Brasil produziu 39 artigos com impacto relevante na literatura internacional qualificada sobre o tema, considerando o número de citações recebidas nas bases de dados Scopus e WoS. Esses artigos foram publicados

principalmente nas últimas duas décadas, especialmente de 2011 a 2020. Eles refletem os efeitos da expansão dos PPGs em contabilidade no Brasil (Homero, 2017), da mudança na abordagem de pesquisa para o paradigma positivista (Theóphilo & Iudícibus, 2005) e dos incentivos

da CAPES para publicações de alto impacto (Patrus et al., 2018).

Os resultados sugerem que temas locais, com foco no Brasil ou em organizações brasileiras, atraem a atenção internacional para as discussões científicas contábeis. Essa perspectiva contrasta com o entendimento de uma orientação rígida voltada para temas de interesse de países desenvolvidos. Um número considerável de discussões promovidas pelo Brasil nessa área do conhecimento teve como campo empírico o cenário brasileiro. Isso sugere que análises comparativas podem ser relevantes, especialmente com países latino-americanos e outras economias emergentes.

As áreas temáticas de controladoria e contabilidade gerencial e contabilidade financeira aparecem com maior destaque entre as publicações internacionais. Na primeira, as principais contribuições são direcionadas a tópicos de contabilidade gerencial e gestão de desempenho. Já na segunda, as contribuições se concentram principalmente em tópicos como gerenciamento de resultados, divulgação e adoção das IFRS. Por outro lado, sugerem-se estudos adicionais que explorem especificamente as áreas de auditoria e perícia, contabilidade e governança corporativa e contabilidade e gestão tributária, que foram menos observadas nesta revisão.

Os temas destacados neste estudo conduzem a uma agenda de pesquisa que impulsiona a replicação e a validação dos resultados obtidos no cenário brasileiro, especialmente em países com características semelhantes. Eles também sinalizam questões para pesquisadores do Brasil e de outros países latino-americanos e/ou economias emergentes que têm atraído interesse internacional pela pesquisa contábil. Este artigo também levanta questões de pesquisa baseadas em recomendações oferecidas pela literatura internacional que podem ajudar a ampliar o impacto da pesquisa contábil brasileira.

Parcerias internacionais – especialmente com autores sediados em países desenvolvidos – foram apontadas

como um aspecto importante para viabilizar publicações brasileiras com impacto internacional, principalmente na última década. Isso destaca a importância de pesquisadores da área de contabilidade de economias emergentes estabelecerem parcerias internacionais, com objetivo de criar oportunidades de pesquisa de maior impacto. Além disso, seria vantajoso para os periódicos brasileiros considerarem ampliar seus esforços para aumentar a visibilidade em bases de dados internacionais e publicar em inglês.

Uma limitação desta revisão é a inviabilidade de mapear a produção científica de autores afiliados a instituições estrangeiras no momento da publicação, após cursarem um curso de pós-graduação em Contabilidade no Brasil. Os resultados também se limitam a artigos nas bases de dados Scopus e WoS. Embora sejam dois repositórios de prestígio, eles podem não incluir todos os artigos brasileiros publicados na área contábil e transmitir plenamente seu impacto internacional. Os resultados também dependem dos critérios de seleção de portfólio definidos para a investigação, especialmente os termos de busca empregados nas bases de dados, que podem excluir áreas adjacentes, como finanças.

Pesquisas futuras devem incluir outras economias emergentes e/ou países latino-americanos, mesmo em comparação com países desenvolvidos. Essa abordagem ampliaria as discussões sobre a aceitação internacional de pesquisas relacionadas ao contexto de economias emergentes, bem como a relevância de parcerias internacionais para a produção científica de alto impacto. Sugere-se também a realização periódica desta investigação para monitorar o impacto da pesquisa brasileira, principalmente considerando as mudanças significativas observadas nas últimas décadas. Por fim, seria benéfico examinar criticamente os desafios enfrentados por pesquisadores brasileiros para aumentar o impacto internacional de seu trabalho.

REFERÊNCIAS

Almeida, J. E. F. de, & Dalmácio, F. Z. (2015). The effects of corporate governance and product market competition on analysts' forecasts: Evidence from the Brazilian capital market. *The International Journal of Accounting*, 50(3), 316-339. <https://doi.org/10.1016/j.intacc.2015.07.007>

Alshira'h, A. F., Alsqour, M. D., Lutfi, A., Alsyuf, A., & Alshirah, M. (2020). A socio-economic model of sales tax compliance. *Economies*, 8(4), 88. <https://doi.org/10.3390/economies8040088>

Alwi, N. H., Osman, Z., & Khan, B. N. A. (2022). Tax evasion behavior among salaried worker in Malaysia: A socio-psychological framework. *International Journal of Academic Research in Accounting Finance and Management Sciences*, 12(4), 56-68. <http://dx.doi.org/10.6007/IJARAFMS/v12-i4/15716>

Artuzo, F. D., Foguesatto, C. R., Souza, Â. R. L., & Silva, L. X. (2018). Costs management in maize and soybean production. *Review of Business Management*, 20(2), 273-294. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v20i2.3192>

- Bacinello, E., Tontini, G., & Alberton, A. (2019). Influence of maturity on corporate social responsibility and sustainable innovation in business performance. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 27(2), 749-759. <https://doi.org/10.1002/csr.1841>
- Batrancea, L., Nichita, A., Olsen, J., Kogler, C., Kirchler, E., Hoelzl, E., Weiss, A., Torgler, B., Fookien, J., Fuller, J., Schaffner, M., Banuri, S., Hassanein, M., Alarcón-García, G., Aldemir, C., Apostol, O., Bank Weinberg, D., Batrancea, I., Belianin, A., & Gómez F. J. B., et al. (2019). Trust and power as determinants of tax compliance across 44 nations. *Journal of Economic Psychology*, 74, 102191. <https://doi.org/10.1016/j.joep.2019.102191>
- Beuren, I. M., Hein, N., & Klann, R. C. (2008). Impact of the IFRS and US-GAAP on economic-financial indicators. *Managerial Auditing Journal*, 23(7), 632-649. <https://doi.org/10.1108/02686900810890616>
- Beyer, A., Cohen, D. A., Lys, T. Z., & Walther, B. R. (2010). The financial reporting environment: Review of the recent literature. *Journal of Accounting and Economics*, 50(2-3). <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.10.003>
- Boaventura, J. M. G., Cardoso, F. R., Silva, E. S. da, & Silva, R. S. da. (2009). Stakeholders theory and theory of the firm: A study on the hierarchy of objective- functions in Brazilian companies. *Review of Business Management*, 11(32), 289-307. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v11i32.378>
- Boonpenge, S. (2023). Application of management accounting and business performance: A literature review. *International Journal of Scientific Research and Management*, 11(12), 5540-5545. <https://doi.org/10.18535/ijstrm/v11i12.em03>
- Burke, P. (1990). *The French historical revolution: The Annales School, 1929-89*. Polity.
- Callado, A. A. C., & Jack, L. (2015). Balanced scorecard metrics and specific supply chain roles. *International Journal of Productivity and Performance Management*, 64(2), 288-300. <https://doi.org/10.1108/ijppm-05-2014-0071>
- Cardoso, R. L., Mendonça, O. R. de, Neto, Riccio, E. L., & Sakata, M. C. G. (2005). Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. *Revista de Administração de Empresas*, 45(2), 34-45. <https://doi.org/10.1590/s0034-75902005000200004>
- Carnegie, G. D., & Napier, C. J. (1996). Critical and interpretive histories: Insights into accounting's present and future through its past. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 9(3), 7-39. <https://doi.org/10.1108/09513579610121956>
- Carnegie, G. D., McBride, K. M., Napier, C. J., & Parker, L. D. (2020). Accounting history and theorising about organisations. *The British Accounting Review*, 52(6), 100932. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2020.100932>
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2024). *Plataforma Sucupira*. <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/?organization=diretoria-de-avaliacao&groups=cursos-da-pos-graduacao-stricto-sensu-do-brasil>
- Crisóstomo, V., & Freire, F. (2015). The influence of ownership concentration on firm resource allocations to employee relations, external social actions, and environmental action. *Review of Business Management*, 17(55), 987-1006. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v17i55.2026>
- Cunha, J. A. C. da, & Corrêa, H. L. (2013). Avaliação de desempenho organizacional: um estudo aplicado em hospitais filantrópicos. *Revista de Administração de Empresas*, 53(5), 485-499. <https://doi.org/10.1590/s0034-75902013000500006>
- Dal Magro, C. B., Di Domenico, D., Klann, R. C., & Zanin, A. (2013). Rural accounting: Comparative profitability of poultry and dairy activities. *Custos e Agronegócio Online*, 9(1), 2-22. <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v9/Accounting.pdf>
- Deegan, C. (2017). Twenty-five years of social and environmental accounting research within critical perspectives of accounting: Hits, misses and ways forward. *Critical Perspectives on Accounting*, 43, 65-87. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2016.06.005>
- Dlamini, B. (2023). A contemporary view of management accounting, its genesis and evolution: A literature review. *International Journal of Research in Business and Social Science*, 12(4), 310-319. <https://doi.org/10.20525/ijrbs.v12i4.2624>
- Dutra, A., Ripoll-Feliu, V. M., Fillol, A. G., Ensslin, S. R., & Ensslin, L. (2015). The construction of knowledge from the scientific literature about the theme seaport performance evaluation. *International Journal of Productivity and Performance Management*, 64(2), 243-269. <https://doi.org/10.1108/ijppm-01-2014-0015>
- Ensslin, S. R., & Carvalho, F. N. D. (2007). Voluntary disclosure of intellectual capital in the Brazilian context: An investigation informed by the international context. *International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation*, 4(4-5), 478. <https://doi.org/10.1504/ijaape.2007.017089>
- Ezenwoke, O., Ezenwoke, A., Eluyela, D., & Olusanmi, O. (2019). A bibliometric study of accounting information systems research from 1975-2017. *Asian Journal of Scientific Research*, 12(2), 167-178. <https://doi.org/10.3923/ajsr.2019.167.178>
- Ferreira, D. D. M., Oliveira, M. C., Borba, J. A., & Schappo, F. (2022). Do Brazilian researchers in graduate accounting programs publish in English? An exploratory study. *Accounting Education*, 31(4), 431-451. <https://doi.org/10.1080/09639284.2021.2013908>
- Figari, A. K. P., Costa, G. A., Portulhak, H., & Azevedo, S. U. (2022). Value drivers: Scientific knowledge advances and research avenues. *Brazilian Administration Review*, 19(4), 1-26. <https://doi.org/10.1590/1807-7692bar2022220082>
- Fiorin, J. L. (2007). Internacionalização da produção científica: a publicação de trabalhos de ciências humanas e sociais em periódicos internacionais. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 4(8), 263-281. <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2007.v4.133>

- Frezatti, F. (2024). O problema de encontrar um problema para chamar de seu. *Revista Contabilidade & Finanças*, 35(94), e9045. <https://doi.org/10.1590/1808-057x20249045.en>
- Frezatti, F., Aguiar, A. B., Guerreiro, R., & Gouvea, M. A. (2011). Does management accounting play role in planning process? *Journal of Business Research*, 64(3), 242-249. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2009.11.008>
- Furtado, L. L., Souza, J. A. S., Sarlo, A., Neto. (2016). Gerenciamento de resultados contábeis à luz das diferenças entre o lucro contábil e tributário (book-tax differences): uma análise de dados em painel balanceado. *Revista Ambiente Contábil*, 8(1), 1115-132. <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2016v8n1ID6532>
- García-Sánchez, I., Oliveira, M. C., & Martínez-Ferrero, J. (2019). Female directors and gender issues reporting: The impact of stakeholder engagement at country level. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 27(1), 369-382. <https://doi.org/10.1002/csr.1811>
- Gomez-Conde, J., Lunkes, R. J., & Rosa, F. S. (2019). Environmental innovation practices and operational performance. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 32(5), 1325-1357. <https://doi.org/10.1108/aaaj-01-2018-3327>
- Guerreiro, R., Pereira, C. A., & Frezatti, F. (2006). Evaluating management accounting change according to the institutional theory approach: A case study of a Brazilian bank. *Journal of Accounting & Organizational Change*, 2(3), 196-228. <https://doi.org/10.1108/18325910610690063>
- Guerreiro, R., Bio, S. R., & Merschmann, E. V. V. (2008). Cost-to-serve measurement and customer profitability analysis. *The International Journal of Logistics Management*, 19(3), 389-407. <https://doi.org/10.1108/09574090810919215>
- Homero, P. F., Jr. (2017). A constituição do campo científico e a baixa diversidade da pesquisa contábil brasileira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 11(3), 314-328. <https://doi.org/10.17524/repec.v11i3.1565>
- Hopper, T., & Bui, B. (2016). Has management accounting research been critical? *Management Accounting Research*, 31, 10-30. <https://doi.org/10.1016/j.mar.2015.08.001>
- Hopper, T., Lassou, P., & Soobaroyen, T. (2017). Globalisation, accounting and developing countries. *Critical Perspectives on Accounting*, 43, 125-148. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2016.06.003>
- Horton, K. E., & Wanderley, C. de A. (2018). Identity conflict and the paradox of embedded agency in the management accounting profession: Adding a new piece to the theoretical jigsaw. *Management Accounting Research*, 38, 39-50. <https://doi.org/10.1016/j.mar.2016.06.002>
- Jordão, R. V. D., & Almeida, V. R. de. (2017). Performance measurement, intellectual capital and financial sustainability. *Journal of Intellectual Capital*, 18(3), 643-666. <https://doi.org/10.1108/jic-11-2016-0115>
- Jordão, R. V. D., Souza, A. A., & Avelar, E. A. (2014). Organizational culture and post-acquisition changes in management control systems: An analysis of a successful Brazilian case. *Journal of Business Research*, 67(4), 542-549. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2013.11.011>
- King, D. A. (2004). The scientific impact of nations. *Nature*, 430(6997), 311-316. <https://doi.org/10.1038/430311a>
- Kingsman, B. G., & Souza, A. A. (1997). A knowledge-based decision support system for cost estimation and pricing decisions in versatile manufacturing companies. *International Journal of Production Economics*, 53(2), 119-139. [https://doi.org/10.1016/s0925-5273\(97\)00116-3](https://doi.org/10.1016/s0925-5273(97)00116-3)
- Korzeniowska, D., Brescia, V., & Fijałkowska, J. (2022). Behavioral accounting: A bibliometric analysis of literature outputs in 2013-2022. *Journal of Intercultural Management*, 14(3), 17-40. <https://doi.org/10.2478/joim-2022-0010>
- Kouloukoui, D., Sant'Anna, Â. M. O., Gomes, S. M. S., Marinho, M. M. O., Jong, P. de, Kiperstok, A., & Torres, E. A. (2019). Factors influencing the level of environmental disclosures in sustainability reports: Case of climate risk disclosure by Brazilian companies. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 26(4), 791-804. <https://doi.org/10.1002/csr.1721>
- Kumar, A., Rei, T., & Ranta, M. (2024). Corporate governance characteristics and involvement in ESG activities: Current trends and research directions. *Corporate Governance*, 24(8), 175-209. <https://doi.org/10.1108/CG-09-2023-0397>
- Lacerda, R. T. O., Ensslin, L., Ensslin, S. R., Knoff, L., & Dias, C. M., Jr. (2016). Research opportunities in business process management and performance measurement from a constructivist view. *Knowledge and Process Management*, 23(1), 18-30. <https://doi.org/10.1002/kpm.1495>
- Leite, G. A. (2008). Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *Revista de Administração Contemporânea*, 12(2), 533-554. <https://doi.org/10.1590/s1415-65552008000200011>
- Lo, K., Ramos, F., & Rogo, R. (2017). Earnings management and annual report readability. *Journal of Accounting and Economics*, 63(1), 1-25. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2016.09.002>
- Lopes, A. B., & Alencar, R. C. (2010). Disclosure and cost of equity capital in emerging markets: the Brazilian case. *The International Journal of Accounting*, 45(4), 443-464. <https://doi.org/10.1016/j.intacc.2010.09.003>
- Lopes, A. B., & Walker, M. (2012). Asset revaluations, future firm performance and firm-level corporate governance arrangements: new evidence from Brazil. *The British Accounting Review*, 44(2), 53-67. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2012.03.007>
- Lourenço, I. C., Rathke, A., Santana, V., & Branco, M. C. (2018). Corruption and earnings management in developed and emerging countries. *Corporate Governance: The International Journal of Business in Society*, 18(1), 35-51. <https://doi.org/10.1108/cg-12-2016-0226>
- Marquezan, L. H. F., Seibert, R. M., Bart, D., Barbosa, M. A. G., & Alves, T. W. (2015). Analysis of green disclosure determinants in annual reports of BM&FBOVESPA listed companies. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 18(1), 127-150. <https://www.revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/806>

- Martins, E., & Iudícibus, S. de. (2007). 30 anos de doutorado em contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18(special issue), 7-8. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772007000300001>
- Martins, G. de A. (2008). Editorial: epistemologia da pesquisa contábil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(48), 5. <https://doi.org/10.1590/s1519-70772008000300001>
- Martins, H. C., Schiehl, E., & Terra, P. R. S. (2017). Country-level governance quality, ownership concentration, and debt maturity: A comparative study of Brazil and Chile. *Corporate Governance: An International Review*, 25(4), 236-254. <https://doi.org/10.1111/corg.12192>
- Masyitah, E., Kesuna, S. A., & Muda, I. (2023). Literature review on auditor independence. *International Journal of Social Service and Research*, 3(3), 704-710. <https://doi.org/10.46799/ijssr.v3i3.276>
- Mello, J. (2020). *Programa de Pós-Graduação em Contabilidade completa 50 anos*. FEA USP. <https://www.fea.usp.br/fea/noticias/programa-de-pos-graduacao-em-contabilidade-completa-50-anos>
- Meneghini, R., & Packer, A. L. (2006). Articles with authors affiliated to Brazilian institutions published from 1994 to 2003 with 100 or more citations: II - Identification of thematic nuclei of excellence in Brazilian science. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 78(4), 855-883. <https://doi.org/10.1590/s0001-37652006000400018>
- Meschi, P. X., & Riccio, E. L. (2008). Country risk, national cultural differences between partners and survival of international joint ventures in Brazil. *International Business Review*, 17(3), 250-266. <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2007.11.001>
- Moraes, M. B. de C., & Nagano, M. S. (2014). Evolutionary models in cash management policies with multiple assets. *Economic Modelling*, 39, 1-7. <https://doi.org/10.1016/j.econmod.2014.02.010>
- Morais, H. C. B., & Macedo, M. A. S. (2021). Relationship between earnings management and abnormal book-tax differences in Brazil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 32(85), 46-64. <https://doi.org/10.1590/1808-057x202009230>
- Moura-Leite, R. C., Padgett, R. C., & Galan, J. I. (2012). Is social responsibility driven by industry or firm-specific factors? *Management Decision*, 50(7), 1200-1221. <https://doi.org/10.1108/00251741211246969>
- Nascimento, A. R. do, Junqueira, E., & Martins, G. de A. (2010). Pesquisa acadêmica em contabilidade gerencial no Brasil: análise e reflexões sobre teorias, metodologias e paradigmas. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(6), 1113-1133. <https://doi.org/10.1590/s1415-65552010000700008>
- Niyama, J. K., & Silva, C. A. T. (2005). Contabilidade e seu ambiente no Brasil. *BBR-Brazilian Business Review*, 2(1), 13-32.
- Ntiamoa, J. A., & Asare, J. (2022). Economic versus non-economic factors: Which is more relevant to an individual's tax compliance decisions in a developing economy. *Universal Journal of Accounting and Finance*, 10(1), 181-190. <https://doi.org/10.13189/ujaf.2022.100119>
- Oliveira, J. R. S., & Martins, G. A. (2019). Uma abordagem para avaliação da qualidade do processo de pesquisa em contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 13(4). <https://doi.org/10.17524/repec.v13i4.2480>
- Oliveira, C. V., & Tabak, B. M. (2005). An international comparison of banking sectors: A DEA approach. *Global Economic Review*, 34(3), 291-307. <https://doi.org/10.1080/12265080500292633>
- Osma, B. G., Gisbert, A., & Cristóbal, E. H. (2017). Public oversight systems for statutory auditors in the European Union. *European Journal of Law and Economics*, 44(3), 517-552. <https://doi.org/10.1007/s10657-014-9460-1>
- Patrus, R., Shigaki, H. B., & Dantas, D. C. (2018). Quem não conhece seu passado está condenado a repeti-lo: distorções da avaliação da pós-graduação no Brasil à luz da história da Capes. *Cadernos EBAPE.BR*, 16(4), 642-655. <https://doi.org/10.1590/1679-395166526>
- Peleias, I. R., Silva, G. P. da, Segreti, J. B., & Chiroto, A. R. (2007). Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18(special issue), 19-32. <https://doi.org/10.1590/s1519-70772007000300003>
- Pelucio-Grecco, M. C., Geron, C. M. S., Grecco, G. B., & Lima, J. P. C. (2014). The effect of IFRS on earnings management in Brazilian non-financial public companies. *Emerging Markets Review*, 21, 42-66. <https://doi.org/10.1016/j.ememar.2014.07.001>
- Pires, V., & Trez, G. (2018). Corporate reputation: A discussion on construct definition and measurement and its relation to performance. *Revista de Gestão*, 25(1), 47-64. <https://doi.org/10.1108/rege-11-2017-005>
- Pontes, E. S., Silva, R. B., Cabral, A. C. de A., Santos, S. M. dos, & Pessoa, M. N. M. (2017). Produção acadêmica nacional em contabilidade: análise das teses e dissertações produzidas entre 2007 e 2016. *REAd. Revista Eletrônica de Administração*, 23(3), 239-258. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.167.62419>
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Mendes-Da-Silva, W. (2016). Development of a financial literacy model for university students. *Management Research Review*, 39(3), 356-376. <https://doi.org/10.1108/mrr-06-2014-0143>
- Raffournier, B., & Schatt, A. (2010). Is European accounting research fairly reflected in academic journals? An investigation of possible non-mainstream and language barrier biases. *European Accounting Review*, 19(1), 161-190. <https://doi.org/10.1080/09638180902989368>
- Ramadhan, Y., Resca, Y., Saputra, S., Diana, W., & Qamar, S. S. (2023). Literature study: The role of accountants in reporting environmental, social, and governance information. *International Journal of Social Service and Research*, 3(5), 1285-1289. <https://doi.org/10.46799/ijssr.v3i5.384>
- Riccio, E. L., Carastan, J. T., & Sakata, M. G. (1999). Accounting research in Brazilian universities: 1962-1999. *Caderno de Estudos*, (22), 1-17. <https://doi.org/10.1590/s1413-92511999000300004>

- Rodrigues, L. L., Schmidt, P., & Santos, J. L. dos (2012). The origins of modern accounting in Brazil: Influences leading to the adoption of IFRS. *Research in Accounting Regulation*, 24(1), 15-24. <https://doi.org/10.1016/j.racreg.2011.12.003>
- Roychowdhury, S., Shroff, N., & Verdi, R. S. (2019). The effects of financial reporting and disclosure on corporate investment: A review. *Journal of Accounting and Economics*, 68(2), 101246. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2019.101246>
- Santos, D. B., Mendes-Da-Silva, W., Flores, E., & Norvilitis, J. M. (2016). Predictors of credit card use and perceived financial well-being in female college students: A Brazil-United States comparative study. *International Journal of Consumer Studies*, 40(2), 133-142. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12234>
- Schatte, C. E. (1977). The persisting European heritage of the American Ph.D. *Improving College and University Teaching*, 25(2), 75-81. <https://doi.org/10.1080/00193089.1977.9927425>
- Schwartzman, S. (2015). *Um espaço para a ciência: a formação da comunidade científica no Brasil*. Ministério da Ciência e Tecnologia.
- Singh, B. (2021). A bibliometric analysis of behavioral finance and behavioral accounting. *American Business Review*, 24(2), 10. <https://doi.org/10.37625/abr.24.2.198-230>
- Soobaroyen, T., Tsamenyi, M., & Sapra, H. (2017). Accounting and governance in Africa – Contributions and opportunities for further research. *Journal of Accounting in Emerging Economies*, 7(4), 422-427. <https://doi.org/10.1108/jaee-10-2017-0101>
- Srivastava, A., & Anand. (2023). Six decades of corporate disclosure research: A bibliometric review. *Managerial Finance*, 50(4), 768-790. <https://doi.org/10.1108/MF-01-2023-0020>
- Sulisnaningrum, E. (2022). Exploring the dynamics of managerial accounting practices: A literature review. *Atestasi: Jurnal Ilmiah Akuntansi*, 5(2), 773-788. <https://doi.org/10.57178/atestasi.v5i2.787>
- Sundarasan, S., Rajagopalan, U., & Alsmady, A. A. (2024). Environmental accounting and sustainability: A meta-synthesis. *Sustainability*, 16(21), 9341. <https://doi.org/10.3390/su16219341>
- Tello-Gamarra, L., Kronbauer, C. A., & Cabral, L. M. M. A. C. (2024). Earnings management in Latin America: Systematic review and research agenda. *Suma de Negocios*, 15(33), 144-155. <https://doi.org/10.14349/sumneg/2024.V15.N33.A7>
- Theóphilo, C. R., & Iudícibus, S. (2005). Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. *Contabilidade Gestão e Governança*, 8(2), 147-175. <https://www.revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/164/0>
- Trisnarningsih, S., & Husna, G. A. (2022). Concepts of behavioral accounting from psychological, social, and human behavior aspects. *Journal Research of Social Science, Economics, and Management*, 2(4), 512-521. <https://doi.org/10.36418/jrssem.v2i04.295>
- Vendruscolo, M. I., & Behar, P. A. (2014). Educação e pesquisa em contabilidade: estado da arte do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade do período de 2004 a 2012. *Revista Ambiente Contábil*, 6(1), 83-98. <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/4252>